

Ano XXIV nº 6273 – 13 de novembro de 2020

## COE Itaú cobra explicações sobre alterações no AGIR



A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reúne com a direção do banco, hoje, 13/11, para cobrar explicações sobre as mudanças nos critérios dos programas de remuneração variável dos funcionários, sem negociação prévia com o movimento sindical.

A tabela com as novas projeções de metas do Ação Gerencial Itaú para Resultado (Agir) foi divulgada no dia 11/11, nas agências. A COE reivindica a suspensão da tabela até o final da negociação.

“As mudanças afetam diretamente a remuneração dos funcionários dentro do programa. É inaceitável que essa mudança seja feita sem nenhuma negociação ou nenhum aviso aos funcionários. O correto é ter negociado com o movimento sindical, antes de anunciar”, afirmou Jair Alves, coordenador da COE Itaú.

A COE esclarece que o departamento de Relações Sindicais é um setor dentro dos Recursos Humanos do Itaú, que não representa os sindicatos e sim negocia com as entidades sindicais. “A citação desta área nos comunicados do banco tem gerado dúvidas e questionamento aos dirigentes sindicais. Por isso, é importante esclarecermos”, completou Jair Alves.

## Brasil é o nono país mais desigual do mundo

Níveis altos de desemprego, população abaixo da pobreza e informalidade são fatores que contribuem para levar o Brasil a ocupar o nono lugar no ranking dos países mais desiguais do mundo.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Índice de Gini, que mede a concentração de renda e quanto mais perto de um, pior é esta distribuição, ficou em 0,543 em 2019. Em 2015, um ano antes do golpe, estava em 0,524. Outra forma de se olhar a desigualdade é quanto cada faixa de renda se apropria dos recursos totais. Segundo a pesquisa, os 10% mais pobres, “embora mantendo uma parcela em torno de 1% do total, perderam 17,5% de participação de 2012 a 2019”. Entre os mais ricos, não houve alteração. Os 10% que têm mais renda continuam se apropriando da mesma parcela de recursos: em 2012, concentravam 43% da renda. No ano passado, 43,1%.

Nos últimos anos, com o projeto neoliberal em curso no Brasil, a situação tem se agravado e chega a níveis preocupantes. De 2018 para 2019, a pobreza, medida pelo critério de renda abaixo de US\$ 5,5 por dia foi de 25,3% para 24,7% da população. Em 2015, o índice era de 23,7%. Como o atual governo não cria políticas voltadas para socorrer os mais pobres, muito pelo contrário, ataca as já existentes, a miséria país tende a crescer.



## Protesto com a hashtag #QuemLucraNãoDemite

Hoje tem tuitaço contra as demissões realizadas pelos bancos às 11h, com a hashtag #QuemLucraNãoDemite. A mobilização em defesa do emprego faz parte da campanha organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e pelos sindicatos dos bancários.

Os bancos desrespeitaram um acordo firmado no começo do ano de não haver demissões durante a pandemia. Mas, em 2020, já demitiram 12 mil bancários e bancárias, pais e mães de família, que ficaram sem emprego em meio a uma crise econômica e sanitária. No mesmo período, os três maiores bancos, Bradesco, Santander e Itaú, os campeões das demissões, lucraram juntos R\$ 35,7 bilhões, rendimento que nenhum setor da economia registrou.

